

Responsible Editor: Maria Dolores Sánchez-Fernández, Ph.D.

Associate Editor: Manuel Portugal Ferreira, Ph.D.

Evaluation Process: Double Blind Review pelo SEER/OJS

O ALCOOLISMO NO MEIO OPERÁRIO UMA DE EMPRESA SANTIAGUENSE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, RS, BRASIL

ALCOHOLISM IN THE OPERATING ENVIRONMENT OF A SANTIAGUENSE CIVIL CONSTRUCTION COMPANY, RS, BRAZIL

Vanusa Andrea Casarin ¹

Rocelia S. L. Lavarda ²

João S. T. Silveira ³

¹URI, Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações, Campus Santo Ângelo – Brazil

E-mail: vanusa.casarin@gmail.com



²URI, Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações, Campus Santo Ângelo – Brazil

E-mail: rocelialavarda@gmail.com



³URI, Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações, Campus Santo Ângelo – Brazil

E-mail: joaotusi@hotmail.com



ABSTRACT

The aim of this study is to know some implications of alcohol consumption and its relation with the work performed by the workers in a construction company, in the city of Santiago, state of Rio Grande do Sul. a research of applied nature, qualitative-quantitative approach, descriptive-exploratory objectives and bibliographic, survey and field procedures. The results show that all workers use alcohol and / or cigarettes. This may have been triggered by frustrations at work, such as low pay and low professional growth prospects. However, even if it was not motivated by work-related issues, it has aggravated it. Alcoholism is a problem whose origin is more complex: social inequality. Access to education is deficient and causes inequality in training and the consequent search for a better job. Until a fair social equality is achieved, strategies must be made available, adequate to the reality of each service, for the prevention of diseases and the promotion of workers' health.

Keywords: Alcoholism, Construction, Labor

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer algumas implicações do consumo de álcool e sua relação com o trabalho executado pelos operários em uma empresa da área da construção civil, em atuação na cidade de Santiago, estado do Rio Grande do Sul. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, objetivos descritivo-exploratórios e procedimentos bibliográficos, de levantamento e de campo. Os resultados evidenciam que todos os operários usam álcool e/ou cigarro. Esta situação pode ter sido desencadeada pelas frustrações no trabalho, como baixo salário e baixa perspectiva de crescimento profissional. No entanto, mesmo que não tenha sido motivada por questões relacionadas ao trabalho, teve nele o seu agravamento. O alcoolismo é um problema cuja origem é mais complexa: a desigualdade social. O acesso à educação é deficitário e faz com que haja desigualdade na formação e na consequente busca por um posto de trabalho melhor. Enquanto não se conquista uma igualdade social justa, há que se viabilizar estratégias, adequadas à realidade de cada serviço, para a prevenção de doenças e a promoção da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Alcoolismo, Construção Civil, Operários

How to Cite (APA)

Casarin, V., A., Lavarda, R., S., L., & Silveira, J., S., T. (2018). O alcoolismo no meio operário uma de empresa santiaguense de construção civil, RS, Brasil. *International Journal of Professional Business Review*, 3 (1), 111-120. <http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2018.v3i1.93>

Received on October 30, 2017

Approved on January 03, 2018



INTRODUÇÃO

O alcoolismo é uma patologia das mais graves para a humanidade porque afeta o usuário e todos que convivem com ele, levando a graves consequências para si, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, a sua qualidade de vida e à saúde de todos os que convivem com o problema (REIS, GÓIS, ALVES e PARTATA, 2014).

Presente nas diversas classes sociais, com origens diversas, o alcoolismo está relacionado com as doenças vinculadas ao trabalho, segundo o Ministério da Saúde. A Organização Mundial da Saúde menciona ser o modo crônico e continuado de usar bebidas alcoólicas, que leva a distorções do pensamento. O bebedor alcoólico tende a negar, ou seja, não reconhecer que faz uso abusivo do álcool (BRASIL, 2001).

No ambiente da construção civil o alcoolismo é uma realidade, respondendo por 20% dos acidentes de trabalho, juntamente com outras drogas (DUBIELA, s/d; CAMPOS, 2012; SPINILLO, 2012).

As disputas no campo do trabalho, por sua vez, afetam os indivíduos que podem ser levados ao alcoolismo como uma forma de fuga ou como prática defensiva, que é vista como uma forma de ser incluído no grupo ou ainda de viabilizar o trabalho, em decorrência dos efeitos farmacológicos anestésicos e estimulantes, entre outros (BRASIL, 2001). Entre os fatores que levam ao alcoolismo no trabalho destacam-se o salário baixo, a frustração profissional, o relacionamento familiar, a depressão e o baixo nível de educação.

Uma vez descobertos os motivos que levaram ao alcoolismo, é possível ajudar os indivíduos. Exames médicos periódicos costumam promover diagnósticos mais precisos quanto à tendência do operário à doença, ou a indicação de um tratamento psicológico para o indivíduo - e

também para a família - não esquecendo os grupos de apoio.

O objetivo deste estudo é conhecer algumas implicações do consumo de álcool e sua relação com o trabalho executado pelos operários em uma empresa da área da construção civil, em atuação na cidade de Santiago, estado do Rio Grande do Sul.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Algumas situações específicas de trabalho que favorecem o aumento do uso do álcool são o baixo salário, a frustração com a atividade executada e a influência dos relacionamentos familiares. As organizações, por sua vez, de forma consciente ou inconscientemente, criam um ambiente favorável ao consumo do álcool. Aliás, entre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, o álcool aparece em primeiro lugar, bem à frente das demais. O ambiente de trabalho e a desvalorização pecuniária, mesmo do trabalho realizado, estão entre as causas (BARROS, CARVALHO, ALMEIDA e RODRIGUES, 2009).

Como consequência do alcoolismo, acontecem as faltas ao trabalho e aumentam os acidentes de trabalho. No Brasil, segundo o mesmo autor, o alcoolismo é o terceiro motivo para faltas e, ainda, a causa mais frequente de acidentes no trabalho.

Reis et al. (2014) apontam que o consumo de álcool afeta os músculos e, com o uso agudo ou crônico, faz com que o trabalhador tenha menor força muscular ocasionado por diminuição da síntese de proteínas musculares, o que se caracteriza numa atrofia nas fibras dos músculos. Assim, aumenta o desemprego e reduzem-se os rendimentos, redundando em problemas na organização do processo de trabalho.

Porém, há também a responsabilidade do empregador em relação ao trabalhador. O desemprego resultante do alcoolismo, que leva a

uma baixa produção, não pode ter esta motivação. As demissões dessa natureza são contestadas na justiça, e a jurisprudência mais moderna, segundo Alvarega (2015), está a favor do empregado, mesmo não havendo lei aprovada. Ainda, segundo este autor, num estudo interdisciplinar contemplando saúde, legislação trabalhista e outras áreas, como a empresa se beneficia da mão de obra do empregado enquanto ele esteve capacitado, a partir da ótica dos princípios constitucionais como a valorização do trabalho humano, da função social do contrato, da dignidade da pessoa humana, deve a empresa primar pela tentativa de recuperar a saúde do empregado antes de qualquer despedida, seja arbitrária, seja motivada.

Salienta Alvarenga (2015) que, além da função social do contrato, há o princípio da boa-fé objetiva, parte geral da disciplina contratual no Código Civil, o espírito de uma preocupação mais social, onde se vê deveres anexos de lealdade, cooperação etc.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho é classificado a partir dos fatores que influenciam o estado de saúde do trabalhador, como riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais, ou pelas condições difíceis de trabalho.

Zelar e proteger os colaboradores, além de criar um ambiente favorável para o trabalho, não é tarefa única do setor da construção civil, mas dever de qualquer outra área. Fernandes, Santos, Santana, Teles e Silva (2014) defendem a necessidade da existência da responsabilidade social para com os trabalhadores, que deve resultar no favorecimento também de fornecedores e consumidores. Assim, uma organização se mostra como guardiã preocupada

com uma sociedade justa, indivisível e sustentável.

Tal comprometimento se torna imperativo dado o preconceito em relação ao trabalhador da construção civil, mais especificamente, ao pedreiro. Este acaba por se tornar vulnerável ante uma sociedade preconceituosa, levando-o a ser um potencial dependente do álcool. Segundo Barros et al. (2009), nas situações de trabalho, as atividades socialmente desprivilegiadas e/ou onde a tensão é constante, são consideradas como fatores de risco para o consumo do álcool. É um mecanismo de defesa, uma fuga do sofrimento mental, da sobrecarga emocional e mesmo das condições de trabalho, fazendo do consumo do álcool uma válvula de escape, alívio da tensão e do desprazer e do sofrimento, levando à dependência alcoólica.

As atividades braçais na construção civil são consideradas atividades socialmente desprivilegiadas, devido à baixa escolaridade exigida, além da reduzida remuneração, que não permite uma ascensão social satisfatória.

Por isso, é tarefa do setor da construção civil, conforme Fernandes et al. (2014) despertar os trabalhadores e empresários da área para a consciência social do alcoolismo.

A remuneração dos operários está diretamente relacionada à escolaridade. Os operários são recrutados para executar o trabalho braçal, que não exige formação acadêmica. Segundo Petersen (2012), mais da metade dos trabalhadores do setor é constituída de pedreiros, serventes e pintores, funções que não requerem maiores conhecimentos. Para piorar, a jornada de trabalho é maior (41 a 43 horas semanais) e, o rendimento médio real e o rendimento por hora, são menores na construção civil (PETERSEN, 2012).

Um estudo específico sobre o perfil dos trabalhadores na construção civil realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012) concluiu que a escolaridade dos trabalhadores é baixa no Brasil, sendo que apenas 64% têm até o ensino fundamental incompleto. De forma geral, no Brasil, até 2011, a média salarial era de um a dois salários mínimos.

No caso do Rio Grande do Sul, de acordo com o SINDUSCON/RS (2016), o salário do pedreiro é de R\$ 6,34 por hora, chegando a um valor de pouco mais de R\$ 1.100,00 mensais, em março de 2016. O fato é que a remuneração de muitos dos operários da construção civil assegura somente o seu sustento básico, conforme constatam Tomasi e Oltramare (2014). A escolaridade baixa leva os indivíduos para funções que exigem menor qualificação, resultando numa conseqüente menor remuneração.

MÉTODO

A pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, objetivos descritivo-exploratórios e procedimentos bibliográficos, de levantamento e de campo, foi realizada em uma empresa do ramo da construção civil, em operação na cidade de Santiago, estado do Rio Grande do Sul.

A seleção da bibliografia pertinente foi realizada por meio de indexadores, como o Scielo e o Google Acadêmico, além da Biblioteca de trabalhos acadêmicos da USP e outras universidades; e, ainda, de revistas da área da saúde.

Na pesquisa de campo através de um questionário semiestruturado, registraram-se dados pessoais sem identificar o pesquisado, sobre composição familiar e escolaridade, além de dados sobre o trabalho em si, desde a sua execução, contemplando os riscos (acidentes, condições de trabalho), a experiência e a formação necessária, o tempo de serviço e a remuneração, a satisfação no trabalho e, obviamente, o consumo de álcool.

Foram utilizadas 24 questões, divididas basicamente em dois eixos: dados pessoais e dados profissionais. Nos dados pessoais, os operários também foram questionados sobre o consumo de drogas e sua saúde de forma geral. Nos dados profissionais, averiguou-se as opiniões dos trabalhadores a respeito de suas condições de trabalho e remuneração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os operários da construtora, que participaram da pesquisa, demonstraram interesse em contribuir com o estudo, opinando com sinceridade e objetividade, e inclusive fornecendo sugestões para melhorias no canteiro de obras.

As entrevistas envolveram 19 trabalhadores do sexo masculino e 2 do sexo feminino, constituídos por engenheiro civil, estagiários de arquitetura e urbanismo, um técnico de segurança de trabalho, psicóloga, mestre de obras, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, serventes, eletricitas, encanadores e freiteiros terceirizados, distribuídos nas faixas etárias constantes da Figura 1.

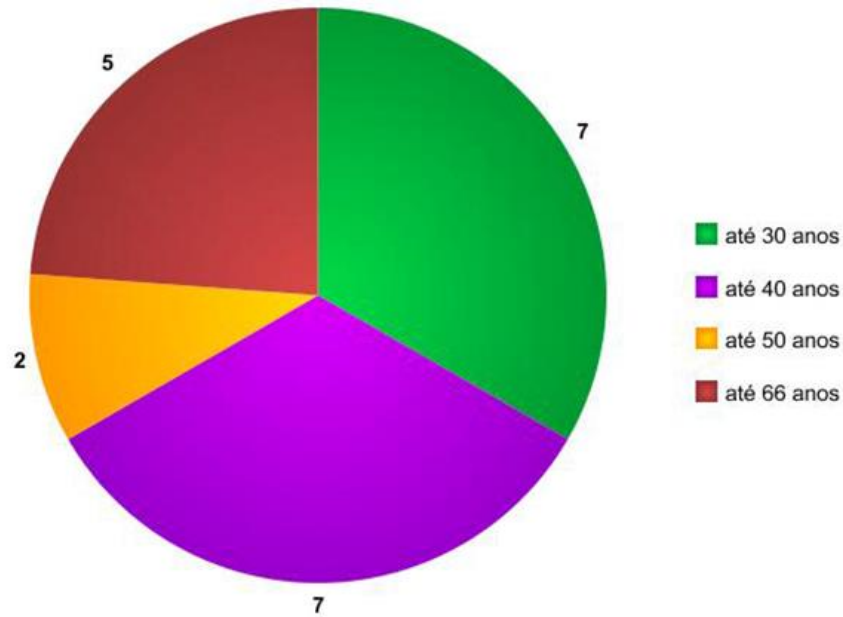


Figura 1. Distribuição das idades dos entrevistados
Fonte: Elaborada pelos autores

Na Figura 2, observa-se que 11 são casados ou mantêm união estável. Estas famílias agregam 39

dependentes, entre filhos e cônjuges, conforme informação colhida no questionário aplicado.

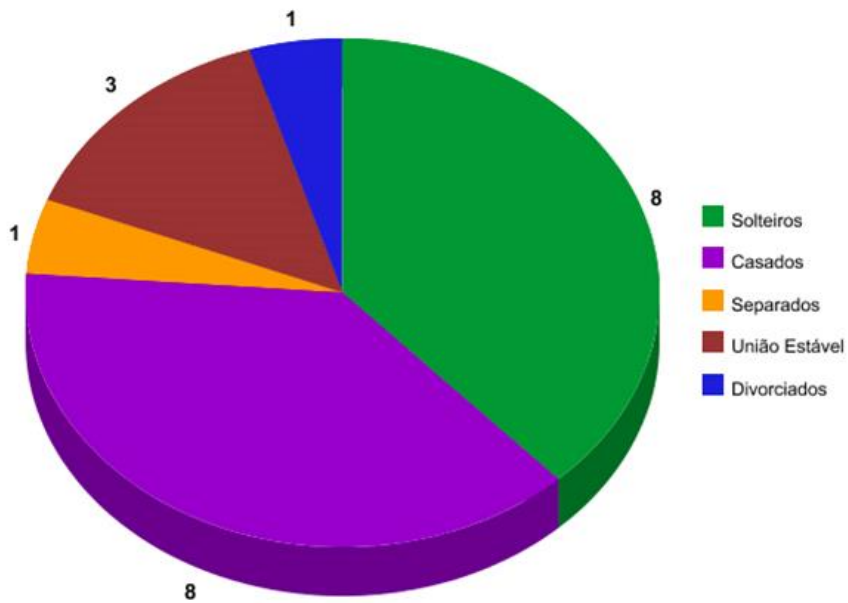


Figura 2. Estado civil
Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto à escolaridade x salário, verifica-se que há uma diferença salarial considerável entre os que possuem alguma qualificação a mais,

ainda que seja mínima, no caso entre o ensino fundamental incompleto para o médio incompleto (Figura 3).

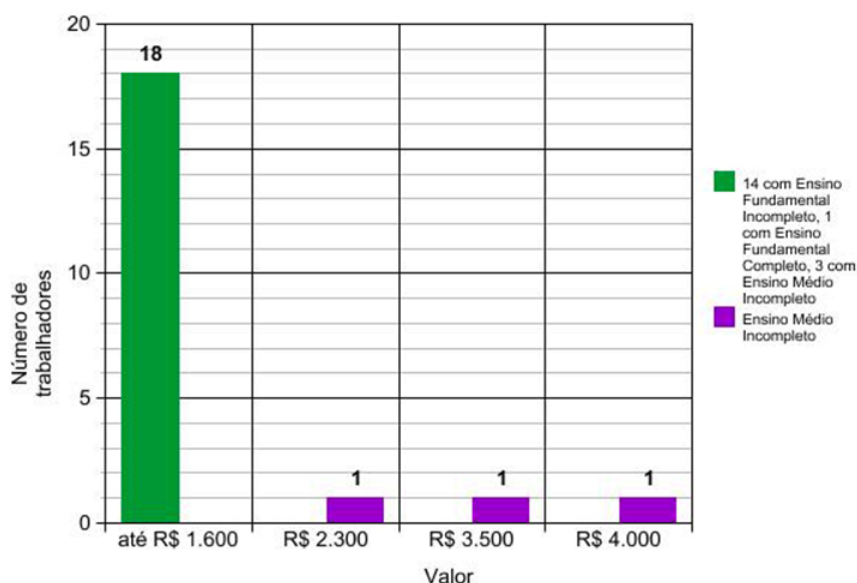


Figura 3. Média salarial e escolaridade
Fonte: Elaborada pelos autores

Nessa distribuição, a média salarial dos 18 trabalhadores (85,7% do total), que recebem até R\$1.600,00, é aproximadamente R\$1.250,00. O operário com remuneração mais alta corresponde ao único cuja relação com a empresa é de prestação de serviço autônomo. Os demais possuem carteira assinada pela empresa.

Todos revelaram trabalhar, em média, de 7 a 8 horas diárias, por turno. Esta carga horária é inferior à que se apurou na pesquisa bibliográfica.

Apenas 4 operários estão há menos de 5 anos no ramo da construção civil. Outros 4, entre 5 a 9 anos; 5, entre 10 a 14 anos; e, 8, 15 anos ou mais (Figura 4).

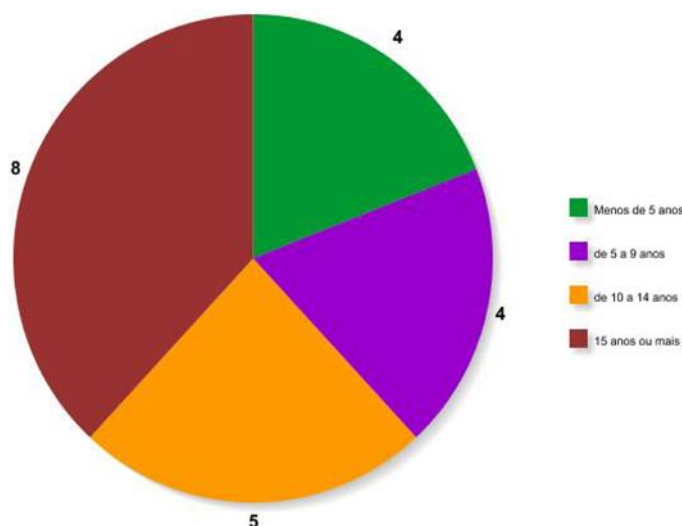


Figura 4. Tempo de serviço na construção civil
Fonte: Elaborada pelos autores

No entanto, apenas um está há mais de dez anos na empresa e a grande maioria (16), menos de 5 anos (Figura 5).

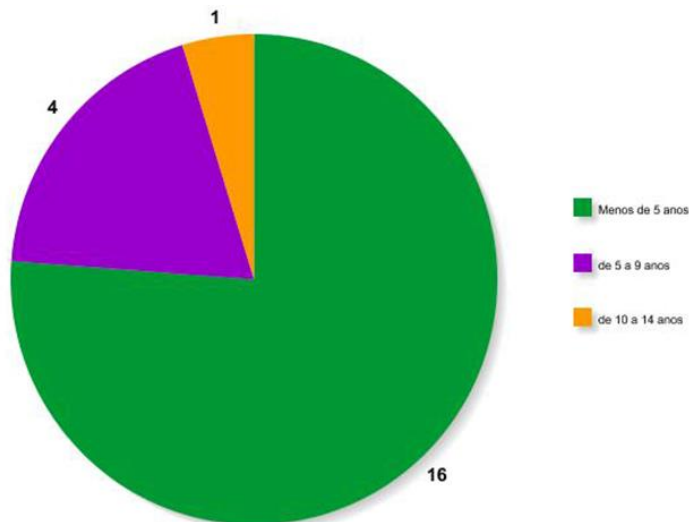


Figura 5. Tempo de serviço na empresa atual
Fonte: Elaborada pelos autores

Sobre as condições de trabalho, todos destacam alguma inconveniência na exigência do esforço físico e na necessidade da repetição precisa dos movimentos, refletindo a importância de maior e melhor prevenção e segurança no trabalho. Entre os fatores sobre o ambiente de trabalho, a iluminação é considerada boa ou muito boa; e os ruídos, fracos ou inexistentes, para a ampla maioria (apenas 2 responderam que há ruído excessivo). Estes fatores, são apontados como existentes pela minoria, que julga que os mesmos afetam o rendimento e a produtividade do trabalho.

Quanto aos riscos a que estão sujeitos, 17 respondentes apontam o calor/frio; 3, os produtos químicos; e 1 (um) os vírus. Para evitar e prevenir esses riscos, uma boa maioria indica o uso de equipamentos de proteção, a informação sobre a utilização dos equipamentos, a alimentação adequada e a abstenção de bebidas alcoólicas antes e durante o período de trabalho.

Com relação aos acidentes de trabalho, somente 5 operários declaram ter sofrido dois ou mais acidentes (Figura 6). O cuidado com uma alimentação adequada e a busca da informação sobre o uso de equipamentos, mencionada pelos operários, deve ter contribuído para isso.

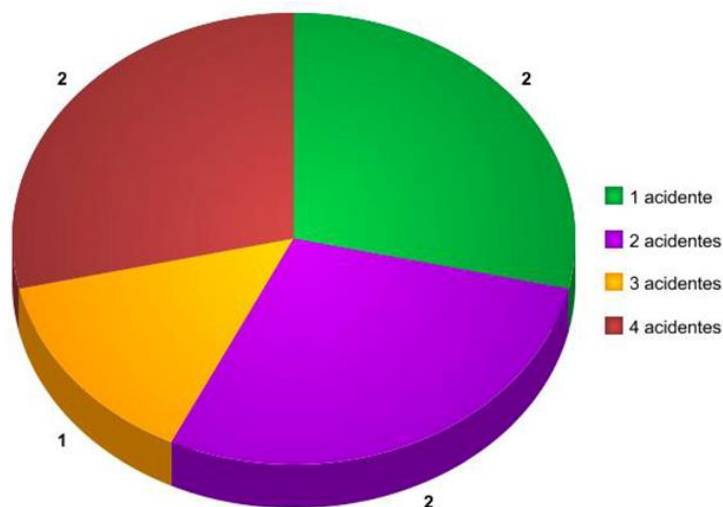


Figura 6. Quantidade de acidentes de trabalho
Fonte: Elaborada pelos autores

Não obstante, o fato de todos usarem álcool e/ou cigarro (Figura 7), é um aspecto favorecedor para a ocorrência de acidentes de trabalho, principalmente quando se considera

que dentre os 7 operários com registro de acidente, 1, se acidentou 3 vezes; e 2, 4 vezes (Figura 6).

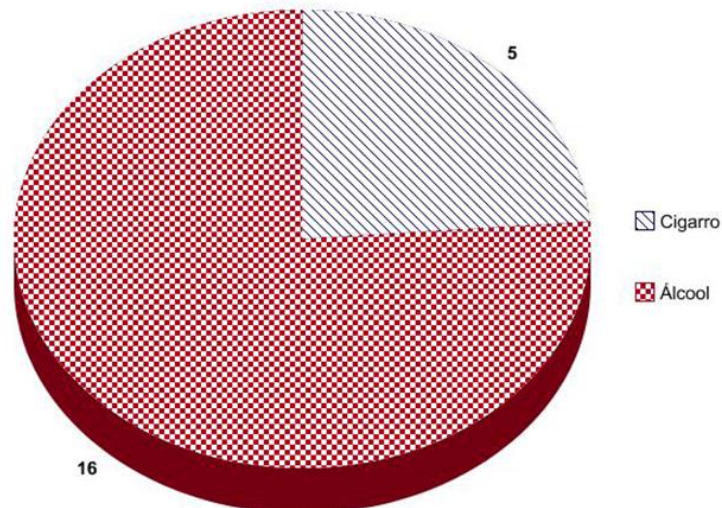


Figura 7 - Uso de drogas
Fonte: Elaborada pelos autores

Por outro lado, apesar de 9 relatarem sofrer de ansiedade, a qual se inclui no rol dos transtornos psiquiátricos que desestabilizam a harmonia (MOCAIBER et al., 2008), nenhum dos entrevistados faz uso de medicamento controlado, embora todos usem algum tipo de droga, dentre as chamadas lícitas, como é o caso do álcool e do cigarro.

Esse consumo associado à baixa escolaridade, ao reduzido salário (principalmente considerando o número de dependentes) e ao acometimento de quadros de ansiedade, corresponde às constatações apuradas na literatura.

CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada, todos os operários revelaram usar álcool (16) e/ou cigarro (5). Esta situação pode ter sido desencadeada pelas frustrações no trabalho, como baixo salário e baixa perspectiva de crescimento profissional. No entanto, mesmo que não tenha sido

motivada por questões relacionadas ao trabalho, teve nele o seu agravamento.

A empresa, enquanto responsável pelo seu trabalhador, é também responsável pela saúde do mesmo. Uma forma de auxiliar no combate ao uso do álcool é a valorização do trabalho na construção civil. Afinal, as construções não seriam realizadas sem o trabalho dos operários. Há que se ter, portanto, o devido reconhecimento ao trabalho, que é digno, e fundamental para a disponibilidade de moradias, de infraestruturas, enfim, para a vida do ser humano.

O alcoolismo é um problema cuja origem é mais complexa: a desigualdade social. O acesso à educação é deficitário e faz com que haja desigualdade na formação e na consequente busca por um posto de trabalho melhor. Enquanto não se conquista uma igualdade social justa, há que se viabilizar estratégias, adequadas

à realidade de cada serviço, para a prevenção de doenças e a promoção da saúde do trabalhador.

REFERENCIAS

- ALVARENGA, S. A. (2015). Responsabilidade do empregador em relação ao alcoolismo no trabalho. Revista NPI, Ano X, 10ª. Edição. Disponível em: <http://www.fmr.edu.br/npi/RESPONSABILIDADE%20DO%20EMPREGADOR%20EM%20RELA%C3%87%C3%83O%20AO%20ALCOOLISMO%20NO%20TRABALHO.pdf>. Acesso em 30 abr. 2016.
- BARROS, D. R.; CARVALHO, E. A. B.; ALMEIDA, M. R.; RODRIGUES, C. A. (2009). Alcoolismo no contexto organizacional: uma revisão bibliográfica. Psicologia & foco, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, jan./jun. Disponível em: http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_120215_ARTIGO5-Alcoolismocontextoorganizacionalumarevisãobibliografica.pdf. Acesso em 30 abr. 2016.
- BRASIL (2001). Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho. Brasília, Ministério da Saúde.
- CAMPOS, Iberê M. (2012). Alcoolismo no canteiro de obras é perigo iminente. Fórum da Construção, IBDA (Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento da Arquitetura), São Paulo. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=12&Cod=150>. Acesso em 30 abr. 2016.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2012). Perfil dos Trabalhadores na construção civil no Estado da Bahia. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/perfilConstrucaoCivilBA.pdf>. Acesso em 30 maio 2016.
- DUBIELA, V. Drogas já respondem por 20% dos acidentes nos canteiros de obras: Problema cresce a cada ano e preocupa construtores e autoridades. FETRACONSPAR (Federação dos trabalhadores nas indústrias da construção e do mobiliário do estado do Paraná), Curitiba, s/d. Disponível em: http://fetraconspar.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23422:drogas-ja-respondem-por-20-dos-. Acesso em 02 maio 2016.
- FERNANDES, M. F. F. F.; SANTOS, F. S. M.; SANTANA, K. W. C.; TELES, W. S.; SILVA, C. E. (2014). Consumo de álcool e sua influência no ambiente de trabalho da construção civil. Scire Salutis, Aquidabã, v.4, n.2, p.28-46. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2014.002.0004>. Acesso em 03 maio 2016.
- MOCAIBER, Izabela et al. (2008). Neurobiologia da regulação emocional: implicações para a terapia cognitivo-comportamental. Psicol. estud., Maringá, v. 13, n. 3, p. 531-538, Sept. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em 05 maio 2016.
- PETERSEN, Tomás (2012). Operário da construção civil trabalha mais e ganha

- menos do que a média. São Paulo, Agência Estado, Economia e Negócios, setembro. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,operario-da-construcao-civil-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-a-media,134121e>. Acesso em 29 maio 2016.
- REIS, Gecivaldo Alves; GÓIS, Hediany Rosa de; ALVES, Marcilene Silva; PARTATA, Anette Kelsei (2014). Alcoolismo e seu tratamento. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.2, Pub.4, Abril 2014. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/72/4.pdf>. Acesso em 30 abr. 2016.
- SINDUSCON (Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul). Salários Médios Março 2016. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.sinduscon-rs.com.br/wp-content/uploads/2016/01/SAL%C3%81RIO-S-MEDIOS-MAR%C3%87O-2016.pdf>. Acesso em 01 jun. 2016.
- SPINILLO, L. (2012). Campanha contra as drogas no canteiro de obras. Portal do Governo de Brasília, Agência Brasília, Brasília. Disponível em: <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/noticias/item/2587-campanha-contra-as-drogas-no-canteiro-de-obras.html>. Acesso em 20 abr. 2016.
- TOMASI, F.; OLTRAMARE, P. J. (2014). Absenteísmo e Rotatividade: Proposta de ações para a qualidade de vida no trabalho de trabalhadores da construção civil do sudoeste do Paraná. 2014. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1973/1/PB_COECI_2013_2_11.pdf. Acesso em 20 maio 2016.